

Balanço dos cartéis da EPFCL-Brasil

Andréa Franco Milagres

Resumo

O trabalho discute a experiência na Comissão Local Epistêmica de Acolhimento e Garantia da EPFCL-Brasil no biênio 2023-2024, com ênfase na função epistêmica, responsável por fomentar o trabalho de cartéis junto aos fóruns. Ressalta a expansão e o vigor dos cartéis em nossa comunidade, bem como a importância de se manter a orientação de Escola para não perder de vista o lugar desse dispositivo na formação do analista.

Palavras-chave

Cartel; Escola; Fórum; Formação.

Balance of cartels in EPFCL-Brasil

Abstract

This paper discusses the experience of the Local Epistemic Commission for Reception and Guarantee of EPFCL-Brasil during the 2023-2024 biennium, with an emphasis on the epistemic function responsible for fostering cartels within the forums. It highlights the expansion and vigor of cartels in our community, as well as the importance of maintaining the School's orientation so as not to lose sight of this mechanism's place in analyst training.

Keywords:

Cartel; School; Forum; Training.

Balance del cartel EPFCL-Brasil

Resumen

Este artículo analiza la experiencia de la Comisión Epistémica Local para la Recepción y Garantía de la EPFCL-Brasil durante el bienio 2023-2024, con énfasis en la función epistémica responsable del fomento de los cárteles en los foros.

Destaca la expansión y el vigor de los carteles en nuestra comunidad, así como la importancia de mantener la orientación de la Escuela a fin no extraviar el lugar que ocupa este dispositivo en la formación de analistas.

Palabras-clave:

Cartel; Escuela; Foro; Formación.

Bilan du cartel EPFCL-Brésil

Résumé

Cet article analyse l'expérience de la Commission épistémique locale d'accueil et de garantie de l'EPFCL-Brésil au cours de l'exercice biennal 2023-2024, en mettant l'accent sur la fonction épistémique qui soutient l'essor des cartels au sein des forums. Il souligne l'expansion et la vigueur des cartels dans notre communauté, ainsi que l'importance de maintenir l'orientation de l'École afin de ne pas perdre de vue la place de ce dispositif dans la formation des analystes.

Mots-clés :

Cartel ; École ; Forum ; Formation.

Durante os encontros nacionais, a Cleag¹ abre o debate com a comunidade sobre as questões de Escola no âmbito local, porém sempre apontando para a dimensão internacional de nossa Escola. No último biênio, tomamos como bússola a pergunta sobre o que orienta o trabalho de Escola nos fóruns. Em 2023, no Espaço Escola de Belém, escolhemos o tema “Fórum <> Escola: o que há de novo?”. Em Brasília, em 2024, o tema proposto foi “Orientação e ato”, oportunidade de interrogar o engajamento necessário para uma orientação suficiente à Escola. Partimos da diferença estabelecida em nossa Carta de Princípios: “esses fóruns do Campo Lacaniano não são Escola e não outorgam nenhuma garantia analítica”, porém “não deixam de ser orientados em direção à Escola de onde tomam seu sentido, pois é a Escola que se dedica a cultivar o discurso analítico”. Todavia, o discurso analítico — sempre no fio da navalha ante o risco de fundir-se nos outros discursos — se encontra à mercê das contingências do ato analítico. Uma

1 Cleag é a Comissão Local Epistêmica de Acolhimento e Garantia da Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano – Brasil (EPFCL-Brasil), eleita por membros de Escola a cada dois anos. No biênio 2023-2024, era composta por Andréa Milagres, Beatriz Oliveira, Clarissa Metzger, Ida Freitas e Miriam Pinho-Fuse.

Escola, continua a Carta, “é feita para sustentar essa contingência, dando-lhe o apoio de uma comunidade animada pela transferência de trabalho” (Carta da IF-EPFCL, 2024, p. 2). Se os fóruns não são Escola, mas participam da manutenção dos objetivos da Escola, ou são polarizados em direção a ela, como nos viramos com isso no dia a dia? Qual é o significado de “orientar-se à Escola”, tão valorizado e vetorizado entre nós? Como os fóruns fazem sua oferta, de modo a “preparar um retorno à Escola que Lacan quis, no contexto das necessidades do nosso tempo”? (Carta da IF-EPFCL, 2024, p. 3).

Parto da constatação de que a EPFCL-Brasil é uma comunidade viva e animada. Os relatórios apresentados pelas diversas instâncias nas assembleias registram essa animação. Em 2023, em Belém, comentei sobre a expansão dos fóruns desde sua fundação, em 1998. Retomo o que havia escrito:

Não fizemos nenhum estudo estatístico sobre o crescimento do número de membros da IF ou de Escola no Brasil em comparação às outras zonas linguísticas ou dispositivos de Escola. Porém, os colegas dos cartéis intercontinentais e bilíngues, por exemplo, sopram nos nossos ouvidos que do lado de lá do Atlântico o interesse pela psicanálise e pela Escola não é tão grande assim; fato que podemos constatar nos textos publicados recentemente por outro DEL. Cevasco (2022, p. 2) observa que lá a demanda de entrada de novos membros de Escola é escassa ou quase nula e por esta razão formula uma pergunta sobre o “desejar a psicanálise” na e da Escola. Apesar de não haver dúvidas de que este “desejar” esteja presente nas múltiplas ofertas de atividades dos colégios clínicos e nos fóruns, Cevasco interroga: e a Escola? Aqui, em contrapartida, constatamos a pujança da psicanálise e um desejo claramente endereçado aos Fóruns da EPFCL-Brasil e à Escola. Evidentemente, nós nos alegramos que nossa comunidade seja tão entusiasmada pela transferência de trabalho. Um Encontro Nacional desse porte, com essa alegria e com a presença de tantos jovens (e coroas também!) prova e comprova nosso desejo de manter a psicanálise viva e de continuar transmitindo esse vírus para outras gerações.²

Eu diria que a comunidade da EPFCL-Brasil tem a disposição e o vigor de uma jovem de 25 anos. Somos hoje mais de 450 membros, e entre esses cerca de 140 são também membros de Escola.

Quanto ao cartel, segundo Miralpeix (2007, p. 1), se o consideramos como o que “nos permitiria tomar o pulso da própria Escola e conhecer outros parâmetros da

2 Trabalho apresentado na plenária do Espaço Escola no XXIII Encontro Nacional, em novembro de 2023, em Belém do Pará, e atualizado em Brasília, em 2024.

sua saúde”, podemos supor aí uma pulsação vital. Em 2007, constatando que não havia até o momento um instrumento que permitisse reunir todos os cartéis de nossa Escola no nível internacional, Miralpeix lançou a proposta de um catálogo de cartéis, como uma espécie de “observatório privilegiado da vida na Escola”. A proposta vingou, e hoje encontramos no *site* da Internacional dos Fóruns (IF) os catálogos de cartéis de todos os dispositivos de Escola da EPFCL. No último biênio, a Cleag atualizou o catálogo dos cartéis em funcionamento no *site* da federação de três a quatro vezes ao ano, mostrando o balanço e a alegria dos cartéis da EPFCL-Brasil. Em dezembro de 2024, ao finalizarmos nossa função, havia 199 cartéis declarados. Todavia, esses pequenos grupos, instáveis e ultradinâmicos, embora aparentem simplicidade em sua formação, são muito suscetíveis aos discursos vigentes e à tabua das marés. Por essa razão, além de festejar os números, parece oportuno tomar alguma distância dessa expressiva contabilidade para ver melhor como os cartéis têm se formado e como podem continuar nos orientando em direção à Escola em uma comunidade jovem e em franca expansão. Pois há uma responsabilidade da Escola não somente com relação ao passe, mas também com relação aos cartéis. Os cartéis são dispositivos potentes, porém delicados. É comum dizermos que o passe está no coração da Escola. Para nos manter na metáfora corporal, proponho considerar os cartéis como pulmão, verdadeira chance de fazer a Escola respirar. Conforme Soler (2024), cartel e passe são justamente os dispositivos que diferenciam a Escola de um agrupamento qualquer, instaurando a possibilidade de outra ordem libidinal, diferente das identificações grupais descritas por Freud, que produzem comumente as “gangues”. No cartel, os membros podem estar unidos por outra identificação, uma “identificação participativa no desejo do outro”, considerando essa a melhor definição de transferência de trabalho e a falta de saber aquilo que constitui o motor dessa transferência de trabalho. Por essa razão, zelamos pelos cartéis, procurando manter condições propícias para a transmissão e a circulação das elaborações advindas daí, para submeter o trabalho à troca e submeter à crítica o que se diz em nome da psicanálise. Por isso, as jornadas de cartéis são tão caras, para combater a tentação de permanecer no funcionamento fechado de seu próprio cartel.

Contudo, é preciso distinguir expansão e extensão da psicanálise, reafirmando que não há extensão sem intensão. Se a extensão da psicanálise pode implicar sua expansão, como cuidar para não perder a orientação?

De fato, podemos supor que é uma vitalidade haver tantos cartéis declarados; porém, o grande desafio é que esse dispositivo deve levar em consideração aquilo que nenhuma outra agremiação quer saber: o real em jogo na formação analítica. Por isso, colocamos a pergunta sobre como o ato de fazer cartel pode nos orientar, pois, se os grupos ordinários rechaçam o furo, recobrando-o de diversas manei-

ras, o cartel, para estar à altura de sua função formativa, deve ter lugar privilegiado no trabalho dos fóruns. Preservar a importância desse lugar é orientar-se em direção à Escola.

Recentemente, Rebollo escreveu que

(...) o discurso do mestre impregna inevitavelmente nossas agremiações (IF e EPFCL). Então confiamos nos cartéis, habitáculos para o discurso histórico, com sua produção de saber, apostando que eles libidinizam a transmissão da psicanálise, fazendo viver nossa Escola a partir de sua estrutura descompletada por seus Mais Um, que, se bem podem ser qualquer um, devem ser alguns, um por um, para que “pensar a psicanálise” não se detenha. (Rebollo, 2024)

Finalizo trazendo algumas inquietações. Hoje, 61 anos após o Ato de Fundação, os cartéis subsistem como pilar da Escola. Mas nossos cartéis não são mais aqueles dos tempos de Lacan, nem tampouco dos primórdios dos fóruns. Embora sua lógica em nada tenha sido modificada desde sua formalização em 1980, o discurso capitalista, especialmente no pós-pandemia, com o avanço das plataformas digitais e das redes sociais, tem mostrado sua voracidade, fagocitando tudo com seus tentáculos. Corremos o risco de fazer do cartel mais um produto a ser ofertado nas prateleiras do mercado? Aqui, vale a pena recorrer a uma das definições de cartel em um campo que não é o nosso, que, no entanto, roça continuamente a psicanálise, sempre à mercê de ser subsumida no discurso comum: “um acordo comercial entre empresas visando à distribuição entre elas das cotas de produção e do mercado com a finalidade de determinar os preços” (Houaiss & Villar, 2009).

Retomo a importância de zelarmos pelo trabalho dos cartéis nos fóruns a partir de algumas situações inéditas. Em um caso, um cartelizante solicita uma declaração de participação, pois pleiteia tornar-se membro de determinada associação psicanalítica e estar inscrito em cartel pontua positivamente em seu currículo. Em outros casos, acolhemos pessoas que desejavam formar cartéis sem nenhuma relação com as atividades de transmissão e ensino dos fóruns. Até aí, nenhum problema, visto que o cartel pode, de fato, constituir uma porta de entrada para a Escola, como esperava Lacan em 1975. Porém, tais demandas surgem como exigência ora dos supervisores de uma plataforma de atendimento *on-line*, ora dos professores dos cursos de graduação ou pós-graduação em psicanálise dos quais são alunos. Nessa Comissão, deparamo-nos também, não sem alguma surpresa, com ofertas nas redes sociais: “Ainda temos vagas no cartel X”.

Enfim, não basta nomear um grupo de cartel para que ele o seja. O cartel é um dispositivo solidário e indissociável da Escola de Lacan. Não há Escola sem cartel,

não há cartel fora da Escola, e há condições precisas para que esse dispositivo floresça em consonância com a orientação de uma Escola, “para que nossa pobre Escola possa ser o início de uma renovação da experiência” (Lacan, 1967/2003, p. 584).

Referências bibliográficas

- Carta da IF-EPFCL. (2024). Atualizada depois da assembleia em maio de 2024 e da votação eletrônica em julho 2024. Recuperado em 14 de julho, 2025, de <https://www.champlacanian.net/public/4/ifCharte.php?language=4&menu=1>
- Cevasco, R. (2022). *Vicisitudes, retos y oportunidades de la Escuela de Psicoanálisis de los Foros del Campo Lacaniano en España en la Actualidad*. Organizado pelo DEL F-8. Primero Coloquio La Escuela en España, en 1 de octubre 2022. Disponibilizado na rede IF.
- EPFCL-Brasil (2025). Recuperado em 14 de julho, 2025 de <https://www.campolacaniano.com.br/>
- Houaiss, A., & Villar, M. (2009). *Dicionário Houaiss da língua portuguesa* (1a ed.). Rio de Janeiro: Objetiva.
- Lacan, J. (2003). 1ª versão da Proposição de 9 de outubro de 1967. In J. Lacan. *Outros escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Trabalho original publicado em 1967)
- Miralpeix, R. (2007). *Proposta para o cartel na Escola em sua dimensão internacional*. Recuperado em 20 de julho, 2025 de <https://www.champlacanian.net/public/docu/4/wunsch6.pdf>
- Rebollo, M. (2024). *Prelúdios para a III Convenção Europeia em maio de 2024*. Documento disponibilizado na rede IF.
- Soler, C. (2024). *Sobre la posibilidad de una Escuela*. Intervención echa durante la Jornada de Escuela del 16 de junio en Paris, 2024. Documento disponibilizado na rede IF.

Recebido: 20/07/2025

Aprovado: 24/07/2025